

# Relatório



XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA - CBE  
CURITIBA - PARANÁ - SETEMBRO DE 2015



CBE 2015 reúne mais  
de mil participantes  
em Curitiba.



## Comissão Organizadora

**Comitê Executivo** – Paulo Dantas da Costa (Presidente do COFECON), Júlio Miragaya (Vice-Presidente do COFECON), Sérgio Guimarães Hardy (Presidente do CORECONPR) e Eduardo Moreira Garcia (Vice-Presidente do CORECONPR);

**Comitê Operacional** - Amarildo de Souza Santos (Gerente Executivo do CORECONPR), Gilberto Coelho de Miranda Junior (Assessor da Presidência do CORECONPR) e Aline Tales Ferreira Sette (Coordenadora de Apoio ao Sistema);

**Comitê Científico** - Lucas Lautert Dezordi (Conselheiro do CORECONPR), Maria de Fátima Miranda (Conselheira do CORECONPR), Celina Martins Ramalho (Conselheira do COFECON), Luiz Alberto de Souza Aranha Machado (Conselheiro do COFECON) e Alfredo Meneghetti Neto (Conselheiro do CORECONRS);

**Comitê de Divulgação e Recepção** – Sérgio Guimarães Hardy (Presidente do CORECONPR), Celso Machado (Conselheiro do CORECONPR), Erivaldo Lopes do Vale (Conselheiro do COFECON) e Flavio Lopes Perfeito (Conselheiro do CORECONSC);

**Comitê Financeiro** - Carlos Magno Andrioli Bittencourt (Conselheiro do CORECONPR), Eduardo Moreira Garcia (vice-presidente do CORECONPR), Eduardo André Cosentino (Conselheiro do CORECONPR) e Odisnei Bega (Conselheiro do COFECON).

## Artigos de opinião sobre o evento



### Valeu a pena!

Sempre que se pensa na realização de um evento com a grandiosidade de um Congresso Brasileiro de Economia, destinado a debater temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país e principal encontro do segmento econômico no Brasil, há uma grande expectativa, desde a sua preparação até o seu término. Para nós não foi diferente. Tínhamos um grande desafio pela frente, e, portanto, uma grande expectativa: a de que tudo daria certo e estaríamos satisfeitos.

Hoje, essa expectativa transformou-se em realidade: o CBE 2015 foi um sucesso, o que nos dá não apenas satisfação, mas a certeza de que todo o trabalho foi bem realizado. Dessa forma, cabe aqui o agradecimento do CORECONPR, primeiramente a todos aqueles que se uniram desde o primeiro instante em que se definiu a realização do Congresso em nossa cidade. A dedicação com que encararam esse evento, como algo próprio de cada um, foi fundamental para a concretização daquilo a que nos propusemos. Ninguém economizou tempo ou vontade para que hoje pudéssemos dizer: valeu a pena!

E também a todos os que sentiram que os temas discutidos eram importantes para a transformação econômico-social do Brasil. Vieram de várias partes do país para debater e trazer sua contribuição. É desse espírito colaborativo que precisamos para fazer do Brasil um pouco mais igualitário. O Congresso não terminou quando o período de palestras encerrou-se. Ele continua no dia a dia de cada um. Obrigado!

Sérgio Guimarães Hardy, presidente do CORECONPR



### Palco para debate

Um, dos vários problemas enfrentados pela diretoria executiva de um Conselho de Economia é o curto espaço de tempo para realizar os objetivos aos quais se propõem a trabalhar. Um ano passa muito rápido, o que dizer quando se recebe como herança a realização de um Congresso Nacional, o Congresso Brasileiro de Economia - CBE. Parece ser um verdadeiro presente de grego. Porém, com muito planejamento e colaboração de conselheiros, colaboradores, e das empresas contratadas, o que parecia a espada de Dâmocles, se transformara em um exercício prazeroso de montagem da programação, conversas com grandes economistas - pelo dever de ofício de convites, e mais, ampliar seu círculo de colegas de profissão e aprender com as diferenças.

Sempre propusemos que o XXI CBE seria plural. Teria todas as correntes de pensamento econômicas possíveis, e mais, seria o palco para o debate, não o palco para a afirmação de um único pensamento. Sofremos várias críticas, muitas infundadas a bem da verdade, mas que não nos tiraram do foco: A DIVERSIDADE. E para este foco, o tema não poderia ser melhor, vários olhares sobre a riqueza.

Penso que alcançamos o nosso objetivo. Mais de mil pessoas participaram do evento, conseguimos realizar um evento com poucos recursos, em ano de crise econômica, e com grande qualidade. Confesso que na semana seguinte ao encerramento, me pareceu que estava faltando algo. Obrigado a todos que participaram, que criticaram de forma produtiva, e que de alguma maneira ajudaram a fazer o XXI Congresso Brasileiro de Economia.

Eduardo Garcia, vice-presidente do CORECONPR e coordenador geral do CBE 2015.



### Sucesso e atualidade

O XXI Congresso Brasileiro de Economia foi marcado por evidente sucesso; não somente pela boa organização e pelo significativo número de participantes, mas, especialmente, por conta da atualidade do tema "A apropriação e a distribuição da riqueza – desafios para o século XXI".

No evento, os economistas brasileiros tiveram a oportunidade de discutir a questão da riqueza na sua conceituação mais elástica; desde a que se expressa por vultosas acumulações econômicas até a mais insignificante, que se manifesta na forma de miséria de populações. Com isso, ficamos inseridos num contexto de elevado conteúdo acadêmico, considerando a natureza do que vem sendo discutido atualmente por expressivos economistas, à exemplo de Tomas Piketty, com o seu livro "O capital no século XXI", e Joseph Stiglitz, com "A grande divisão: sociedades desiguais e o que podemos fazer sobre isso", publicação ainda não editada no Brasil.

Paulo Dantas, presidente do COFECON



## XXI Congresso Brasileiro de Economia – 2015

O Congresso Brasileiro de Economia se consolidou como o principal encontro do segmento econômico no país. Realizado sempre nos anos ímpares, após o primeiro, que ocorreu em 1968, o evento reúne profissionais da área, empresários, autoridades, estudantes de economia e representantes dos principais segmentos da sociedade. O objetivo é debater temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável do Brasil, apresentando análises, alternativas e perspectivas de soluções para importantes questões que influenciam o bem-estar de toda a sociedade.

Em 2015, a 21ª edição do CBE foi realizada pelo CORECONPR, em parceria com o COFECON, entre os dias 09 e 11 de setembro, na Universidade Positivo, em Curitiba, considerada uma das capitais com melhor qualidade de vida do Brasil. Mais de mil pessoas se reuniram para debater sobre "A Apropriação e a Distribuição da Riqueza – Desafios para o Século XXI", e buscar caminhos para reduzir a desigualdade

de da distribuição de renda no Brasil e no Mundo. O tema escolhido evidencia a preocupação do Sistema COFECON/CORECONS, órgãos de representação da categoria, com os níveis alarmantes de concentração da riqueza no país.

O evento ofereceu ao público 24 palestras destinadas a debater sobre o tema central, e 14 workshops, que trataram de forma prática sobre a carreira do economista, buscando mostrar oportunidades na área para estudantes, profissionais recém formados e também para aqueles que atuam há bastante tempo no setor.

Ao fim do Congresso foi produzida a Carta de Curitiba. O documento aponta as principais mudanças que precisam ocorrer com urgência na economia e na política econômica do Brasil para que o país volte a crescer. A carta pode ser lida na íntegra nos sites do CORECONPR: [www.coreconpr.org.br](http://www.coreconpr.org.br) e do COFECON: [www.cofecon.org.br](http://www.cofecon.org.br)

## Números do CBE



## As atividades do CBE 2015 ocorreram da seguinte forma:

### Dia 09 de setembro



As atividades do XXI Congresso Brasileiro de Economia tiveram início com a apresentação do filme sobre a obra do economista Sebastião Salgado – "O Sal da Terra" de Wim Wenders e Juliano Salgado, às 10h45; No período da tarde, a partir das 14h00, foram transmitidos dois filmes do cineasta José Mariani: "Um Sonho Intenso" e "O Longo Amanhecer", uma cinebiografia de Celso Furtado.



A Solenidade de Abertura teve início às 19h30. As apresentações foram feitas pelo presidente do COFECON, Paulo Dantas e do CORECONPR, Sérgio Guimarães Hardy. Durante a solenidade ocorreu a homenagem ao Prof. João Paulo de Almeida Magalhães (último evento do qual participou antes de seu falecimento no Rio de Janeiro, no dia 17/09), conduzida pelo professor Reinaldo Gonçalves.



Professor João Paulo de Almeida Magalhães foi homenageado na solenidade de abertura do CBE

Na oportunidade o COFECON fez a entrega do 21º Prêmio Brasil de Economia:



O Paraná conquistou o 1º lugar na categoria Dissertação de Mestrado, com o economista Samuel Costa Peres, da Universidade Estadual de Maringá.



O Paraná ficou com o 2º Lugar na Categoria Tese de Doutorado, com o economista Arno Paulo Schmitz, da Universidade Federal do Paraná.



As atividades do primeiro dia foram encerradas com a palestra magna do doutor em economia e diretor executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), Otaviano Canuto, com o tema "Desenvolvimento Econômico e Inclusão Social no Brasil". Por quase duas horas ele explanou e interagiu com a plateia sobre temas relacionados à crise brasileira: falou sobre as perspectivas econômicas para o país, fazendo comparações com modelos de gestão governamental da China, Europa e Estados Unidos.

## Dia 10 de setembro

O segundo dia de evento começou com diversas palestras simultâneas:



Às 8h45 na palestra "Cooperativismo no Paraná e a sua Contribuição para a Geração e Distribuição da Riqueza" o palestrante José Roberto Ricken, da OCEPAR, apresentou o que está sendo feito no Estado em relação ao cooperativismo. O moderador foi o economista Nei Cardim do COFECON e o debatedor o economista Pery F. Assis Shikida, UNIOESTE/TOLEDO. Os debates e interação com o público foram considerados bastante satisfatórios.



No mesmo horário, foi ministrada por Sérgio Marguilis, do IPEA, ex-secretário para Assuntos Estratégicos da Presidência da República, a palestra "A Economia e o Meio Ambiente". O moderador foi o economista Cícero Ivo Moura Bezerra, do CORECONPR e a debatedora a economista Irene Domenes Zapparoli, pós-graduada em Economia Ambiental pela UEL. Em concorrida palestra, eles fizeram apresentações em relação ao Meio Ambiente e sua ligação com fatores microeconômicos, geração de riqueza e renda, e sustentabilidade.



Também com início às 8h45 foi realizada por Marco Aurélio Bedê, do SEBRAE Nacional, palestra com o tema "O Papel das Micro e Pequenas Empresas na Distribuição de Renda e da Riqueza no Brasil". Ele falou sobre a importância das micro e pequenas empresas para a economia, sobre a visão de mercado do pequeno e micro empreendedor, e também apresentou perspectivas para esse segmento. O moderador foi José Luiz Machado e o debatedor Paulo Ponzini, ambos do COFECON.



Às 10h45 teve início a palestra "A Questão Agrária, a Apropriação e a Distribuição da Riqueza". Foi abordada a realidade dos pequenos proprietários rurais, suas dificuldades e soluções. Os economistas Marcos Kruse e Lauro Mattei substituíram o palestrante João Pedro Stédile, que não pode comparecer ao evento.



Ainda às 10h45 teve início a palestra "Impacto da Apropriação e Distribuição da Riqueza na Escala Espacial", com o economista Carlos Brandão, da UFRJ. Ele fez a abordagem da concentração dos grupos econômicos frente à grande maioria da população que não tem acesso a tais benefícios e suas diferenças. Participou como debatedor o economista Jandir Ferrera de Lima, da UNIOESTE, e como moderador o economista Fábio Ferreira da Silva, do COFECON.



No mesmo horário, e com a palestra "A Diversidade das Ciências Econômicas – Economia Solidária", Luiz Inácio Germany Gaiger, da UNISINOS, juntamente com o economista Eivaldo Lopes do Vale, do COFECON, e a economista Manuela Sallau Brasil, da UEPG, debateram com o público as inúmeras possibilidades de aplicação da economia, como no auxílio de novos negócios, e na formulação de perspectivas de mercado, por exemplo.

No período da tarde as palestras tiveram início às 14 horas, também com realização simultânea.



O economista José Luis Oreiro, presidente da Associação Keynesiana Brasileira, apresentou a "A Visão Keynesiana sobre a Distribuição da Riqueza e sua Importância para o Crescimento da Economia". Ele falou sobre teorias acadêmicas na visão de Keynes, e das probabilidades de recuperação da economia em tempos de crise. Participaram como moderadores os economistas Wilhem Eduard Meiners, do COFECON e Fernando Ferrari Filho, da UFRGS.



Na palestra sobre "Planejamento Econômico e a Distribuição de Riqueza" o secretário de Planejamento do Estado do Paraná, Silvio Barros, falou sobre o planejamento na esfera pública: os pontos fortes e fracos, as correções de rotas no meio do caminho e o enfrentamento de dificuldades. Breno P. Lemos, da COPEL, participou como moderador e o economista Gilmar Mendes Lourenço, da FAE, como debatedor.



Ainda às 14 horas, o economista Roque Pellizzaro Junior, da ACP-SP, ministrou palestra sobre os "Desafios do Setor de Serviços Frente à Conjuntura Econômica". Ele falou sobre investimentos e desafios nesse segmento e o que pode ser melhorado em meio a um período de crise. O moderador foi o economista Eduardo André Cosentino, do CORECONPR. Como debatedor, participou o economista Leonardo Deeke Boguszewski, da J. Malucelli.



Às 16 horas o economista Esteban Pérez, da CEPAL/Chile, apresentou "A Visão Cepalina sobre a Distribuição da Riqueza e sua Importância para o Crescimento da Economia". Outra palestra que gerou grande expectativa pela presença de um estrangeiro como palestrante. Ele mostrou como os governos estão preparados e/ou devem se preparar para os avanços sociais, crescimento e renda, principalmente em países da América Latina, de acordo com o "olhar" da Cepal. A economista Celina Martins Ramalho, do COFECON, participou como moderadora e o economista Antonio Lacerda, da PUC-SP, como debatedor.



Também às 16 horas teve início a Palestra “Economia e Indústria”, que foi dividida em três partes:

- Insights sobre o Brasil e o Mercado Automotivo - com Antonio Jorge Martins – Diretor do CEA/FGV;
- Overview da Indústria no Paraná – Diagnóstico, Evolução e Perspectivas, com Rossandra Morilles Feix – FIEP;
- O Papel da Renault no Desenvolvimento Econômico de

Curitiba e da Região Metropolitana – com Alain Tissier – vice-presidente da Renault.

Todas as palestras apresentaram uma visão da grande indústria. A Renault, além disso, apresentou uma análise do mercado automotivo regional, produção local, e benefícios para a sociedade à sua volta.

Odisnei Bega, do COFECON, foi o moderador do painel.



Ainda às 16 horas o economista Fabrício Augusto de Oliveira, da Escola de Governo de Minas Gerais falou sobre “Taxação de Heranças e Grandes Fortunas”. Junto ao moderador Paulo Brene, economista do CORECONPR e da debatedora Maria Lucia Fatorelli, economista e membro da Auditoria Cidadã DFE, ele procurou expor o método correto para taxação, os critérios, as novidades, e o que pode ser registrado e taxado pelo Estado.



Finalizando o ciclo de palestras do 2º dia do CBE, o economista Marcio Pochmann, da UNICAMP, ministrou a palestra “A Distribuição da Riqueza no Brasil”. Ele fez uma abordagem ampla sobre a situação política e econômica do país, suas discrepâncias e dificuldades. Falou sobre hábitos e situações que são difíceis de mudar em função de questões culturais, como educação básica, gestão pública, cobrança da população junto aos governantes. Um modo mais transparente de gestão foi amplamente abordado e defendido. A palestra teve Júlio Miragaya, vice-presidente do COFECON, como moderador. O ex-senador e secretário municipal de Direitos e Cidadania de São Paulo, Eduardo Suplicy, que estava na plateia, e ministraria palestra em seguida, foi convidado a compor a mesa.

## Workshops e Minicursos

### No dia 10 de setembro também ocorreram os seguintes workshops:

- Avaliação de Empresas - economista Maurício Cadenas;
- Diagnóstico Empresarial - economista Maria de Fátima Miranda;
- Em busca de Novos Mercados – Economista e o Agronegócio - economista Marcos José Domingues dos Santos;
- Perícia e Assistência Técnica Econômico-Financeira – Tópicos Selecionados - economistas Marcos Kruse e Sérgio Hardy;
- Os Aspectos Jurídicos e Econômicos das Parcerias Público-Privadas - economista Jackson Teixeira Bittencourt;
- Consultoria em Micro e Pequenas Empresas - Economista André Cosentino.
- Arbitragem – O que o Economista deve Saber sobre este Método de Resolução de Litígios - economistas Luiz Antonio Rubin e Euclides Bueno;



Em paralelo a todas essas atividades do dia 10 ocorreu a 5ª Gincana Nacional de Economia, evento organizado pelo COFECON com alunos vencedores das Gincanas de Economia em seus estados e Distrito Federal.

A noite foi livre com opções de promoções em diversos bares e restaurantes da cidade para os participantes do XXI CBE.

## Dia 11 de setembro

No último dia de Congresso foram realizadas as seguintes palestras, de forma simultânea, tanto no horário da manhã, quanto da tarde:



Às 8h45, horário que tiveram início as palestras no dia 11 de setembro, o sociólogo Clemente Ganz Lúcio falou sobre “Políticas Públicas e Impactos na Distribuição de Renda”. Fez uma abordagem do planejamento do poder público na organização econômica e seus reflexos para o bem-estar social. Participou como moderador o economista Celso Bernardo, do CORECONPR, e como debatedor o economista Cid Cordeiro da Silva.



Neste mesmo horário, ocorreu a palestra “A Diversidade das Ciências Econômicas – Economia Criativa”, com o economista Luiz Alberto de Aranha Machado, do COFECON. Ele esclareceu que, entre os mais variados ramos de atuação das ciências econômicas, uma das mais promissoras no momento, é a economia criativa.



Às 10h45, o economista João Ildebrando Bocchi abordou sobre a “Sociedade Brasileira de Economia Política – A visão da SEP sobre a Distribuição da Riqueza e a sua Importância para o Crescimento da Economia”, por meio de um apanhado histórico da economia, seus derivados e o comportamento ao longo do tempo até os dias atuais. Os economistas João Manoel Barbosa e José Moraes Neto, ambos do COFECON, participaram como moderador e debatedor, respectivamente.



O economista Jin Whan Oh e o economista Luiz Alberto Esteves falaram sobre a "Intervenção do Estado no Setor Público, CADE e Agências Reguladoras". Eles substituíram o palestrante Ruy Afonso de S. Lima, da UFF, que não pode comparecer ao evento. Foram abordadas questões referentes à regulamentação e normas, bem como sobre os responsáveis por regular, ordenar e fiscalizar a atividade econômica junto ao governo.



Neste mesmo horário, o economista e professor da PUC-SP, Ladislau Dowbor, falou sobre o "Sistema Financeiro e o Desenvolvimento". Ele procurou mostrar, fazendo um paralelo como os governos do Brasil, o que os países do leste europeu e dos EUA fizeram para sair de suas crises. As diferenças entre gestão, modelos de financiamentos, política de juros. Ressaltou que nem sempre as mesmas medidas são interessantes para todos. Falou também sobre soluções e inovações. Participou como moderador o economista Róridan Duarte e como debatedor o economista Fabio Scatolin.



Às 14 horas começou a palestra "A Visão do Pensamento Liberal sobre a Distribuição da Riqueza" com o professor e doutor em economia Mario Ramos Ribeiro, da UFPA. Ele falou sobre as dificuldades das empresas em manter os empregos em tempos de crise, contrapartida ou não do governo, as vantagens concedidas e investimentos no setor empresarial. O moderador foi o economista Celso Machado e o debatedor o economista Marcelo Solimeo.



Também às 14 horas, o economista Gesner de Oliveira, da FGV, ministrou palestra sobre "Recursos Hídricos e a Economia". Ele fez uma abordagem da macroeconomia em tempos de falta de chuvas, apresentando alternativas. Também mostrou de que forma o Estado vem tratando essa crise, e apresentou soluções a curto e médio prazo.

Na palestra sobre "Conjuntura Econômica Brasileira", os economistas Marcelo Curado e Carlos Magno Bittencourt fizeram uma abordagem macroeconômica do Brasil até o momento histórico que o país atravessa. Falaram sobre o boom de pleno emprego e do crescimento da economia, até a crise de governança atual. Eles substituíram o palestrante Roberto Macedo, que não pode participar. A palestra ocorreu às 16 horas.

## Os workshops do último dia de evento foram os seguintes:

- Elaboração e Gestão de Projetos - economistas Angeliz Cristiane Suckow, Rossandra Feix e Gustavo Schmidt, da Renault;
- Economia Solidária - economista Manuela Salau Brasil;
- Curso de Análise de Projetos – economista Eduardo Moreira Garcia;
- Paraísos Fiscais e Lavagem de Dinheiro - Advogado Dr. Guilherme Brenner Lucchesi;
- Criatividade e Economia Criativa - economista Luiz Alberto Machado;
- Perícia e Assistência Técnica – Alterações no Código de Processo Civil - economista Pedro Afonso Gomes.

## Outras atividades



O dia 11 de setembro foi marcado também pela finalização da 5ª Gincana Nacional de Economia. A dupla vencedora de 2015 foi a de estudantes do 4º ano da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), de Cornélio Procópio, Gustavo Henrique Leite de Castro e Luan Vinicius Bernardelli.



Também foi realizada a entrega dos prêmios "Paraná de Economia" e "Economista do Ano", promovidos pelo CORECONPR.



Às 20h00 teve início a Assembleia Geral dos profissionais de Economia, seguida pela solenidade de encerramento do CBE 2015. A mesa foi composta pelo presidente do COFECON, economista Paulo Dantas, o vice-presidente do COFECON, economista Julio Miragaya, o presidente do CORECONPR, economista Sérgio Guimarães Hardy. Também participaram os integrantes do Comitê Organizador do XXI CBE, o economista Eduardo Moreira Garcia, a economista Maria de Fátima Miranda, e o economista Lucas Dezordi.

Na oportunidade foi lida a Carta de Curitiba, manifesto global das palestras, dos cursos e workshops e demais atividades ocorridas no Congresso.

O Conselho Regional de Economia de Belo Horizonte/Minas Gerais foi aclamado anfitrião do XXII CBE, que ocorrerá em 2017.

## Realização

O XXI CBE foi realizado pelo Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR) e pelo Conselho Federal de Economia (COFECON), e contou com os seguintes parceiros: CORECONSP e CORECONRJ, como apoiadores institucionais; COMPAGÁS, SEBRAE, QUALICORP, ITAIPU BINACIONAL, FECOMÉRCIO, OCEPAR e RENAULT DO BRASIL, como patrocinadores; Universidade Positivo, como promotora; Jornal Valor Econômico, Curitiba Conventions Visitors e Bureau, Prefeitura de Curitiba, IMAP, Governo do Paraná e SANEPAR, como apoiadores. O evento foi organizado pela Empresa Alvo Eventos, contratada pelo CORECONPR, e a Assessoria de Imprensa realizada pela Evidência Comunicação. As fotos são de Cintya Hein e Gustavo Garrett.

# Agradecimento

O CORECONPR e o COFECON agradecem a confiança e valorosa participação de todos os patrocinadores e apoiadores na realização do XXI Congresso Brasileiro de Economia, que com o tema central "A Apropriação e a Distribuição da Riqueza – Desafios para o Século XXI" debateu, entre os dias 09 e 11 de setembro, em Curitiba, caminhos para o desenvolvimento sustentável do nosso país.



**XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA - CBE**  
CURITIBA - PARANÁ - 09 A 11 DE SETEMBRO DE 2015